

# Oração semanal

(5ª-feira – Tempo Comum 29)

Serra do Pilar, 24 outubro 2019

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome,  
fica connosco (Lc 24,29)!

R. **E desça sobre nós a tua bênção!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. **Glória ao Senhor que nos dá o seu Espírito** (1Ts 4,8)!

Leitura do Evangelho de Lucas (18, 1-8)

Jesus disse-lhes uma parábola sobre a obrigação de orar sempre, sem desfalecer:

Em certa cidade, havia um juiz que não levava Deus a sério nem respeitava os homens. Naquela cidade vivia também uma viúva que foi ter com ele e lhe disse: “Faz-me justiça contra o meu adversário”. Durante muito tempo, o juiz recusou-se a atendê-la; mas, um dia, disse consigo: “Embora eu não tema a Deus nem respeite os homens, já que esta viúva tanto me incomoda, vou fazer-lhe justiça, para que me deixe de vez em paz e não me volte a importunar”

E o Senhor continuou: “Reparai no que diz este juiz iníquo. E Deus não fará justiça aos eleitos que a Ele clamam dia e noite, poderá fazê-los esperar? Eu vos digo que lhes vai fazer justiça prontamente. Mas, quando o Filho do Homem voltar, encontrará a fé sobre a terra”?

## **Todos os vossos caminhos são amor e verdade!**

(Salmo 25)

A ti, Senhor, elevo a minha alma,  
em ti confio, Senhor, meu Deus!  
Os que esperam em ti não serão confundidos;  
sejam-no, sim, os que te atraíam!

Ensina-me, Senhor, o teu caminho,  
dá-me a conhecer uma rota segura e verdadeira!  
Dirige-me com a tua Verdade, e ensina-me,  
pois tu és o Deus que me salva!

Todo o dia eu espero em ti, ó meu Deus,  
pois conheço a tua Bondade, Senhor!  
Tenho sempre presente a tua amizade,  
a ternura de que rodeias os teus amigos!

Esquece, ó Senhor, a minha revolta  
e os pecados da minha juventude;  
em nome do teu amor, não me esqueças a mim!  
Ensina-me, Senhor, os teus caminhos!

O Senhor é bom e justo,  
por isso ensina o caminho aos pecadores;  
os humildes guia-os na justiça  
e dá-lhes a conhecer os seus caminhos.

Os caminhos do Senhor são Amor e Verdade,  
para quem guarda a Aliança e seus preceitos.  
Por amor do teu Nome, Senhor,  
perdoa o meu pecado, que é tão grande!

Onde está um homem que leve o Senhor a sério?  
Ele lhe ensinará o caminho a seguir!  
A sua vida encontrará felicidade  
e os seus filhos possuirão a terra!

Os meus olhos estão sempre no Senhor,  
porque ele me livra de todas as armadilhas.

Volta-te para mim, Senhor, compreende-me,  
que eu sinto-me só e abandonado!

Afasta a angústia do meu coração  
e liberta-me dos meus tormentos.  
Vê a minha miséria e o meu sofrimento  
e perdoa todos os meus pecados!

Guarda a minha vida e salva-me  
eu confio em ti, não me deixes ficar mal;  
Tu és a fonte da minha rectidão,  
tu és a minha única esperança!

Livra, ó Deus, Israel, de todas as suas angústias!  
Glória ao Pai que tanto nos amou,  
e ao Filho que no-lo revelou;  
Glória ao Espírito que é o próprio Amor de Deus!

### A parábola da viúva

Para entender esta parábola, é importante ter presente que o que se relata não pertence ao mundo do direito, mas ao da moral: a consciência e a ética profissionais do juiz estão, absolutamente, a nível zero.

O juiz não teme (nem Deus leva a sério), nem respeita ninguém. Este é o ponto de partida para compreender a força que tem a oração do pedinte, quando é insistente e não cede ao cansaço nem se rende por esgotamento.

Por isso, precisamente, Jesus apresenta um caso em que as circunstâncias são pouco menos que desesperadas.

Trata-se de um juiz a quem não importa a lei, nem Deus, nem o que dele se diga ou pense. É um caso extremo de pouca-vergonha judicial.

E a viúva, frente a semelhante desvergonha diante da justiça, pede uma coisa justa: a sua defesa perante o adversário. Repare-se que a viúva era uma pessoa

absolutamente desprotegida e sem possibilidade de ajuda social e, ainda pior, sem qualquer poder jurídico.

Mas mais. A situação agravava-se se tivermos em conta que, em Israel, a única lei que existia era a “religiosa”. Pios ainda: os juízes eram os competentes nesse tipo de lei, eles e os sacerdotes.

Com as coisas assim, a parábola leva a situação até do fim; mas quando a situação chegou a esse fim, o juiz, um canalha, teve medo à viúva. E teve até medo que ela lhe poderia dar na cara.

Sem dúvida que, com este detalhe tão surpreendente, a parábola pretende reforçar que a força da oração de súplica supera todo o imaginável. E, efetivamente, a petição da viúva acabou por ser atendida.

(Castillo, José M. – *La religión de Jesús*, - 2018-2019. Bilbao: Desclée De Brouwer)

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso!  
Que o teu Nome seja pronunciado  
por quem te procura e conhece  
e que o teu Reino venha  
aos que têm fome e sede de Justiça,  
obreiros da Paz, corações puros,  
aqueles que como o teu Cristo  
fizeram a experiência das lágrimas sem ódio,  
dos sofrimentos sem medo,  
da calúnia, da difamação e da perseguição  
sem tristeza, sem desânimo nem resignação!  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

**Ámen!**